

## LITERACIA MIDIÁTICA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS: O QUILOMBO PORCINOS E O RECENTE USO DAS REDES

206

Marina Darcie<sup>1</sup>  
Maria Cristina Gobbi<sup>2</sup>

**Resumo:** Os movimentos sociais têm incluído a internet e páginas online como uma ferramenta a ser utilizada em favor da luta. Esse é o caso do nosso objeto de estudo, o Quilombo Porcinos. Com a finalidade entender de que maneira o quilombo utiliza o espaço online para se mobilizar a informar acerca de suas lutas diárias e quais as interações suscitadas nesse espaço, monitoramos ao longo do mês de junho de 2015 as redes sociais que levam o nome do quilombo e, através do levantamento e sistematização de dados, de forma qualitativa e quantitativa, notamos que, apesar de o ciberespaço não substituir o espaço público para se lutar pelos seus interesses, ele oferece ferramentas mais baratas e de maior alcance para articular núcleos, informar, reforçar a identidade do movimento e sua estratégia de luta.

**Palavras-chave:** Mídia, Internet, Literacia, Ativismo, Movimentos Sociais.

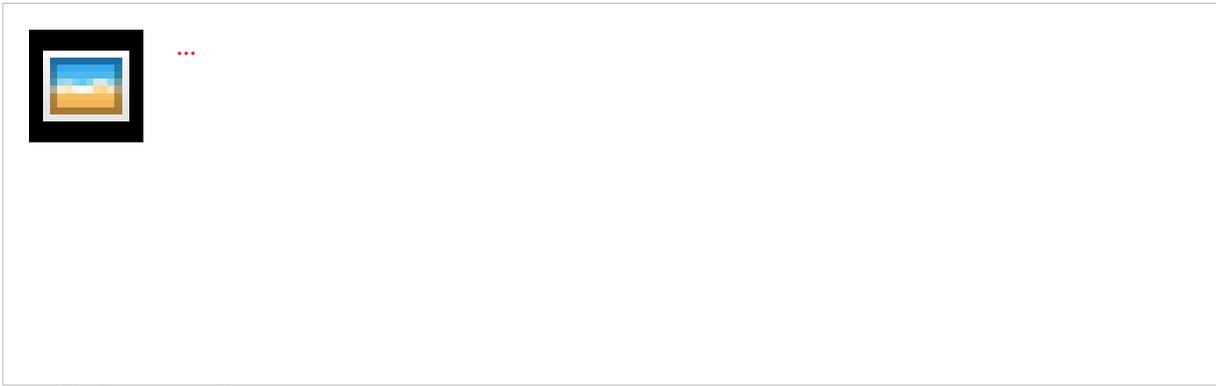
### MEDIA LITERACY AND SOCIAL MOVEMENTS: THE PORCINE QUILOMBO AND THE RECENT USE OF NETWORKS

**Abstract:** Social movements have included the internet and online pages as a tool to be used in favor of fighting. This is the case of our object of study, Porcine Quilombo. In

---

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus Bauru – SP, Brasil. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Comunicação na América Latina (PCLA). E-mail: marina\_paula\_darcie@hotmail.com

<sup>2</sup> Pós-Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo - PROLAM/USP, professora do Departamento de Comunicação Social e dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e em Mídia e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista – UNESP. E-mail:



mcgobbi@terra.com.br

DOI: <https://doi.org/10.20873/stmmta2017-3779>

Revista Espaço e Tempo Midiáticos, Palmas, v.2, n. 2, p. 206-224, jul-dez. 2017

order to understand how the quilombo uses the online space to mobilize itself to inform about its daily struggles and what the interactions aroused in this space, we monitored throughout the month of June of 2015 the social networks that take the name of the quilombo and , through the qualitative and quantitative survey and systematization of data, we note that although cyberspace does not replace the public space to fight for its interests, it offers cheaper and more far-reaching tools for articulating nuclei, informing, reinforcing the identity of the movement and its strategy of struggle.

**Key-words:** Media, Internet, Literacy, Activism, Social Movements.

## Introdução

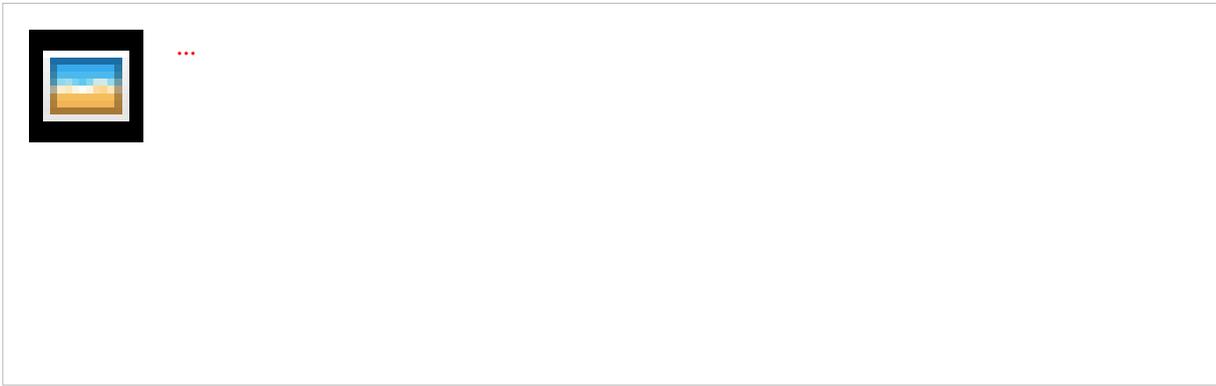
Considerando a profusão de informações criadas em um mundo midiaticizado e entendendo a permeabilidade da mídia na vida cotidiana, é necessário que o indivíduo saiba como escolher, ler, interpretar e utilizar determinados dados a seu favor e em prol de suas lutas diárias, quaisquer que sejam elas. É nesse sentido que uma seara de autores tem estudado a *media literacy* e sua aplicação nos mais diversos contextos e sociedades.

[...] um crescente número de autores vem ressaltando a importância da educação cívica e política dos cidadãos, o cultivo do senso de comunidade, bem como as dinâmicas de conversação e de deliberação, a fim de assegurar que as preferências acerca de representantes ou de políticas públicas sejam bem informadas e que ações diversas, por parte dos cidadãos, possam subsidiar e controlar democraticamente a agenda e a produção da decisão política. Nesse cenário, destaca-se o papel dos atores coletivos [...] atuar como representantes ou defensores morais de certas causas e, ainda, exercer vigilância e pressão sobre atores do sistema político. A partir desse quadro, indago: como os atores coletivos da sociedade civil se valem dos recursos da internet para alcançar propósitos “potencialmente” democráticos? (MAIA, 2008, p.111)

Um movimento social, acordando com Peruzzo (2013), pressupõe um processo de organização prévia e consistência nos valores que unem as pessoas umas às outras e nas

táticas e estratégias que foram articuladas pelo grupo. Além disso, “[...] entendemos que o discurso produzido pelos movimentos sociais se constitui como um discurso contra hegemônico, porque a sua luta é contra uma ideologia que oprime e exclui” (SILVA, 2012, p.3). Para Peruzzo (2013, p.75), esses grupos manifestantes “[...] são articulações da sociedade civil constituídas por segmentos da população que se reconhecem como portadores de direitos e que se organizam para reivindicá-los. [...] podem assumir diversas configurações dependendo de suas motivações, do lugar, do tempo histórico e da conjuntura em que se movem”.

É certo que as novas práticas sociais mediadas pela tecnologia criam uma situação de “cultura da conexão generalizada” (LEMOS, 2004), e “[...] a possibilidade de acesso à informação em tempo real, ou em qualquer tempo em qualquer lugar do planeta, reconfigura os limites da territorialidade da informação” (SILVA, 2012, p.6). Esse espaço criou novas formas de ativismo, que “[...] passam a se caracterizar com base em uma atuação cada vez mais em forma de rede, pela formação de amplas coalizões e pelo enlaçamento ou agregação de grupos identitários, freqüentemente segundo a geografia das comunidades culturais, linguísticas ou a identificação e compartilhamento de certos valores” (MACHADO, 2007, p.249). A internet e o amadurecimento de ferramentas conectadas, como destacam Brighetti e Andrelo (2015), facilitam a aproximação, a troca de conhecimento entre pessoas com interesses comuns pela quebra das barreiras geográficas e a produção e compartilhamento de informações. Aliados ao baixo custo, ainda acordando com os autores, essas características auxiliaram no crescimento da participação crítica e social de grupos antes impossibilitados de se manifestar. Maia (2008, p.118) destaca em seu texto diferentes padrões de interações entre os atores conectados e outros agentes da sociedade que podem gerar efeitos democráticos: interpretação de interesses e construção de identidade coletiva; constituição de esfera pública;



contas. Esses padrões, de acordo com a autora, podem ser explicados pela geração de grupos virtuais com características semelhantes, identidade de grupo, nova pauta de discussão para o discurso público devido à variedade de discursos, o ativismo de pessoas antes impossibilitadas de se expressar e a supervisão de órgãos públicos através da rede. Brighetti e Andrelo (2015) citam Strömbäck (2005, p.335-336):

[...] a internet passou a ser vista como uma ferramenta em potencial para o aprimoramento da democracia, entendida neste artigo como “um sistema de valores com um forte *ethos* de equidade política e tolerância”, que prospera e se desenvolve quando “as pessoas se engajam na vida pública e em diferentes tipos de ação política, quando elas se ligam através de suas atividades e quando desenvolvem atitudes solidamente democráticas” (STRÖMBÄCK *in* BRIGHETTI; ANDRELO, 2015, p.3).

As novas tecnologias de informação facilitam a participação cidadã e intensificam a atuação de manifestações sociais. O mundo da comunicação está mais aberto à produção de informação pela sociedade e esta nova modalidade de comunicação não passa pelo filtro de meios de comunicação tradicionais. Agora, o cidadão tem seu próprio local para se informar, se organizar e mobilizar, independentemente de interesses externos ao seu próprio (Fundação Telefônica, 2014). É importante mostrar como a internet aumentou o acesso possibilitou que as pessoas estivessem conectadas e engajadas em assuntos do seu interesse, facilitando que manifestações e movimentos sociais fossem organizados na rede e trazidos para o espaço urbano. Entretanto, nesse momento, é importante ressaltar dois pontos decisivos no uso da rede por esses movimentos mencionados: a literacia midiática e informacional e a prioridade de engajamento também fora da rede para validação da luta.

Em relação à literacia, Livingstone (2011, p.22) cita um encontro patrocinado pela UNESCO e organizado pela *U.S. National Commission on Library and Information Science* e pelo *National Forum on Information Literacy* que declarou que a literacia informacional “[...] engloba saber sobre os interesses e necessidades por informação, e a habilidade de identificar, apontar, avaliar, organizar e criar efetivamente, usar, e comunicar informações a respeito de questões e problemas disponíveis”<sup>3</sup>. A chave desta questão é o público da rede saber ler, interpretar e, em um estágio mais avançado de domínio do meio, criar informações para seu nicho. O objetivo da literacia é tornar o indivíduo apto para compreender a melhor forma de utilizar a tecnologia para traduzir de forma acertada as informações desejadas.

Já sobre a luta dentro e fora da rede, mostra Peruzzo (2013) que as redes virtuais são canais comunicacionais importantes para articulação e só favorecem os movimentos sociais se o uso destas ferramentas estiverem atrelados a uma luta social mais ampla, relacionadas à sociedade e à população de uma forma mais consistente. Dessa forma, “[...] diante destas colocações, fica evidente que a internet assegura um novo espaço de intervenção, mas que este não substitui a necessidade de articulação no espaço público” (RIOS, 2010, p.3). Os movimentos sociais, para a autora, são junções de pessoas que se reconhecem portadoras de um direito comum e unem-se para reivindicá-lo, seja através de passeatas, manifestos na rua e, mais recentemente, com a colaboração da rede conectada. Esse é o caso do objeto deste estudo, o Quilombo Porcinos.

### **Forma de análise**

---

<sup>3</sup> Information Literacy Meeting of Experts, “The Prague declaration: Towards an information literate society,” 2003. <http://www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/post-infolitconf&meet/>  
Revista Espaço e Tempo Midiáticos, Palmas, v.2, n. 2, p. 206-224, jul-dez. 2017

Para aprofundar o conhecimento sobre Porcinos, este trabalho foi iniciado com levantamento histórico sobre o quilombo somado a colocações de Luís Melo, ativista e líder do quilombo estudado. O objetivo dessa etapa foi compreender a luta desta população, suas razões e sua história. Além de, assim, adquirir maior proximidade com os meios que usam para alcançar seus objetivos – aqui inseridas as redes sociais digitais utilizadas. O diálogo com o ativista foi importante para que pudesse ser verificado o uso que o movimento faz de suas redes e, assim, visualizar a aptidão de seus membros para utilizar as ferramentas de forma a informar seus seguidores. Nesse momento, foram selecionadas para análise as páginas oficiais do quilombo: o site “Agudos Quilombo” (<http://agudosquilombo.wordpress.com/>), a página “Agudos Quilombo” do Facebook, e o perfil “Porcinos Quilombola” desta mesma rede social. A primeira página citada não é atualizada desde novembro de 2014 e, portanto, não foi monitorada. Em contrapartida, foram monitoradas durante o mês de junho de 2015 as últimas duas citadas na tentativa de traçar um perfil de atualização e uso das redes pelo movimento. Todas as postagens do mês referido foram analisadas qualitativamente e tabeladas em relação à quantidade de compartilhamentos, comentários e curtidas, para que os dados pudessem ser analisados de forma quantitativa. A finalidade desse tabelamento foi fornecer substância à análise e às considerações finais.

### **O objeto**

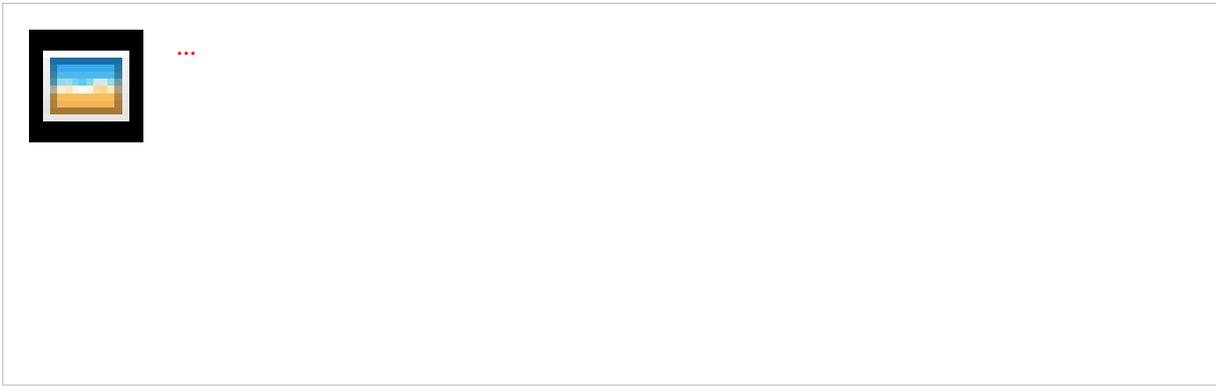
O quilombo em questão teve suas terras, que ficavam em Agudos e cidades vizinhas, no Estado de São Paulo, desapropriadas pelo Governo Federal em 2003 e, desde então, possui um líder que se envolve em reuniões com outros núcleos e elabora pautas e um plano de ação para solicitar ao Governo. A internet, nesse caso, é utilizada pelo líder para se atualizar, informar, gerar novas pautas de discussão com a comunidade quilombola e manter contato com outros líderes quilombolas.

Ganhar voz na internet não depende necessariamente de privilégios financeiros, raciais ou geográficos, mas relaciona-se com a aquisição de capacidade discursiva. Tais espaços virtuais podem ajudar os indivíduos que sofrem de injustiça distributiva ou de exclusão simbólica a examinar criticamente os próprios valores e a interpretar a própria situação em relação aos outros atores sociais, bem como construir novos padrões de autoapresentação e reconhecimento (Alexander 1997: 25; Habermas 1997) (MAIA, 2008, p.119).

Para Rios (2010, p.3), que dialoga diretamente com a realidade do objeto de estudo, “[...] fica evidente que a internet assegura um novo espaço de intervenção, mas que este não substitui a necessidade de articulação no espaço público”. No caso do Quilombo Porcinos, mais do que uma ferramenta para alcançar mais pessoas em sua luta – fato que foi verificado no trabalho, não é o objetivo do quilombo ao usar a rede conectada – a internet suplanta a necessidade de ampliar o diálogo entre núcleos e pessoas que estejam distantes fisicamente, mas que sejam descendentes negros e das famílias deste quilombo.

Nestes termos, a comunicação passa também a constituir uma arma fundamental no ativismo político de movimentos sociais. Ressaltando que o termo comunicação aqui é utilizado com a intenção de designar as formas possíveis de cidadãos se colocarem em contato com outros cidadãos, buscando favorecer a deliberação pública, articular ações ou simplesmente procurar o estabelecimento de identidades (RIOS, 2010, p.3).

Como no caso do objeto escolhido, o quilombo Porcinos utiliza das redes há pouco tempo e este uso não modificou sua forma de luta. Pode ter alterado seu desempenho por colocá-lo em contato com seus pares e aumentar o acesso à



(decretos, portarias e a Constituição Federal, além de documentos históricos que aproxima os ex-moradores da região das raízes de seus antepassados). Essa aproximação de pessoas que são favoráveis à sua luta e documentos que a sustentam garante, como citado acima por Rios (2010), o reconhecimento de sua identidade e de seu povo. A autora ainda dialoga com nosso objeto no momento em que afirma que “[...] é no desenrolar de sua vida real que as pessoas sofrem as necessidades e dificuldades que podem determinar sua conscientização e politização, vindo a estimulá-las ao engajamento na luta por demandas sociais” (RIOS, 2010, p.4). O quilombo Porcinos sofreu com a perda de terras destinadas por testamento ao seu povo e, por conta deste déficit, busca na justiça seu direito.

### **O atual uso da rede pelo movimento**

Vale ressaltar que não concebemos o ciberespaço como uma esfera divorciada dos embates sociais concretos. Embora a práxis virtual seja pautada por especificidades que a distinguem claramente dos meios convencionais, há uma relação de complementaridade com o real, que resulta na progressiva hibridação de recursos tecnológicos. Os processos não se anulam, eles se acrescentam e se mesclam (MORAES, 2000, p.144).

Conversando diretamente com Moraes (2000), acredita-se que o movimento Porcinos não migrou sua luta para o ciberespaço e apenas o usa para aumentar sua rede social e contato com seus pares. Mesmo assim, “[...] é inegável seu potencial enquanto espaço de encontro, arena de discussão e lugar para o confronto de identidades e interesses. O poder de gerar efeito viral, ou de multiplicação da repercussão e da adesão, é inegável” (PERUZZO, 2013, p.83).

Para poder fazer frente aos interesses de grandes atores, os movimentos sociais têm como principal recurso – e, por vezes, o único – a informação. Estrategicamente difundida e aliada a formas de articulações tradicionais – como manifestações, protestos, campanhas mundiais –, a informação e o conhecimento podem eficazmente desencadear processos de mudança social. (MACHADO, 2007, p.278).



Foram monitoradas, como citado na introdução deste trabalho, duas páginas da rede social Facebook ao longo do mês de junho de 2015. Analisando primeiramente a página pública Agudos Quilombo, foi percebido que qualquer pessoa pode curtir a página e, conseqüentemente, acompanhar o conteúdo que é publicado nela. Em seu perfil, consta a seguinte informação:

Um quilombo virtual que se inspira no real. Uma ferramenta de comunicação que valoriza o que a velha mídia marginaliza ou torna invisível. Uma das possibilidades de atuar em favor de uma comunicação que dê respaldo para mobilizações sociais em prol da população quilombola, situação de terras remanescentes dos quilombos do Brasil, das comunidades já formadas que resistem e buscam algum tipo de intervenção na legislação para, então, garantir o que é de direito... a terra, igualdade de oportunidades, tanto em territórios quanto em espaços ideológicos tão disputados. Agudos Quilombo, um projeto criado por membros da Associação Espírito Santo da Fortaleza. Confira, diariamente, conteúdos informativos, divulgação de editais, crônicas, poesias, fotos, documentários e intervenções que lideranças quilombolas estão fazendo pelo Brasil e até pelo mundo (texto retirado da página Agudos Quilombo).

É visível, pelo texto do perfil, que a intenção do movimento ao utilizar esta ferramenta é informar pessoas que tenham interesse no assunto e, portanto, que tenham curtido a página para receber as atualizações. O texto publicado ainda vai de encontro

com a bibliografia utilizada para a formulação deste trabalho quando afirma que a página na rede social tem a finalidade de informar à população fatos que são ignorados pela mídia massiva e que a internet tem, nesse sentido, o poder de driblar as informações filtradas e mostrar um novo ângulo da luta quilombola, aproximar a sociedade de suas crenças e criar conteúdo tornando este espaço um ambiente de troca e criação de novos saberes. Entende-se que o intuito dos membros do quilombo dialoga com a prática da *media literacy* – que propõe o uso consciente pelo cidadão das ferramentas de comunicação tem que ao seu dispor, seja para se informar, para aprender ou ensinar.

Os meios de comunicação massiva funcionam como uma espécie de filtro entre o que deve ser noticiado, destacado ou deturpado e ocultado. A Internet rompe com essa intermediação. Por isso, pode facilitar que os agentes das notícias também sejam os agentes que fazem esse acontecimento chegar até o conhecimento da sociedade (MORAES, 2000, p.146).

O site que consta no perfil da página para conhecimento do público sobre o quilombo é o endereço <http://agudosquilombo.wordpress.com/> que não foi monitorado por não ser atualizado desde novembro de 2014. A página Agudos Quilombo, apesar de fazer menção a conteúdos diários, durante o mês monitorado contou com apenas duas atualizações: uma foto de senhoras do quilombo e outra com fotos de uma reunião do quilombo com sua diretoria. A primeira foi recebida pelo público com curtidas e a segunda não teve repercussão visível na página.

Em contrapartida, foi monitorado também o perfil Porcinos Quilombola. A página é um perfil criado no Facebook em que as pessoas podem adicionar e acompanhar o conteúdo que é postado apenas com a aprovação da moderação.

Por este motivo, o

público que lerá as postagens é mais restrito que aquele da página Quilombo Agudos e também selecionado pelo moderador do perfil. Esta ferramenta utilizada pela moderação representante do Quilombo Porcinos possibilita que um público específico conheça suas lutas e metas, além de acompanhar suas crenças e política.

O perfil é ativo desde 2008 e até o último dia de monitoramento (30 de junho) possuía 1448 amigos adicionados. Além dessas, o perfil em si não apresenta nenhuma outra informação de primeiro momento, o que nos leva a acreditar que quem adiciona o perfil aos seus contatos conhece o quilombo e sua realidade ou alguém que participa do movimento e tem suas raízes em alguma das famílias que o formam. Toda a análise feita na página nos leva a entender que quem adiciona o perfil tem interesse no quilombo, faz parte dele, quer agregar à luta, se conscientizar e estar em contato com a comunidade e, portanto, as postagens que são feitas diariamente são direcionadas para este público delimitado e selecionado.

Através desta página, várias postagens são feitas diariamente e possuem caráter de conscientização (para diversos fins) e informes (de variados eventos), na maior parte do conteúdo. O moderador, ou moderadores, da página são assíduos e postaram quase todos os dias do mês analisado uma quantidade bastante significativa de mensagens. Estas postagens tiveram caráter de conscientização para o movimento ou assuntos que se relacionam indiretamente a ele, como racismo, consciência e orgulho negro, os direitos dos negros; assuntos agrários, como agrobiodiversidade, a questão de divisão de latifúndios, produção de alimentos, auto sustentabilidade da comunidade; assuntos diversos do governo federal e estadual, bem como informes sobre a luta e as conquistas do quilombo tanto de Agudos quanto de outros do Brasil. O total de postagens no mês em que foi feito o monitoramento foi de 299 e também foi possível analisar que o *feedback* dado pelos contatos da página não é intenso, mas contínuo. Essa resposta dos

contatos foi dada através de, principalmente, “curtidas” nas postagens e algumas em forma de comentários.

É visível, através de análise qualitativa destes comentários, que nenhum deles era contra o movimento ou discordava de suas publicações. Pelo contrário, todos demonstravam conhecimento sobre o quilombo e quem postava as informações, além de demonstrar apoio à luta.

Figura 1: Post do início do mês de junho



Fonte: retirado da página do Facebook

Figura 2: Post de meados do mês de junho



Fonte: retirado da página do Facebook

Figura 3: Vídeo com informações sobre o Quilombo



Fonte: retirado da página do Facebook

O uso das redes mostrou que, de fato, o movimento quilombola Porcinos está criando virtualmente novas agendas de debate, apesar de todas serem sempre relacionadas à sua luta – o racismo, o orgulho negro, a agrobiodiversidade, políticas públicas que tocam sua realidade – mas que caracterizam o movimento como grupo consciente e que levanta e estimula o debate dentro de sua roda de convivência. Nesse sentido, mais uma vez a prática é relacionada à literacia, uma vez que seus membros se utilizam das tecnologias de comunicação para incentivar a autonomia crítica de seus seguidores.

Apesar de não buscar novos militantes para sua luta – a menos aqueles descendentes que vão sendo descobertos pela árvore genealógica -, vimos que o movimento tem a preocupação de levar informação a seus pares e manter o diálogo com outras comunidades distantes fisicamente. Além de criar uma constância ideológica entre as comunidades quilombolas com que possuem contato.

### **Considerações Finais**

Por fim, considerando todo o levantamento histórico e bibliográfico feito neste trabalho, foi verificado que os movimentos sociais têm incluído as redes sociais e páginas *online* como uma ferramenta a ser utilizada em favor da luta – seja para articulação dos representantes e manifestantes, seja para se informar.

A internet vem sendo altamente valorizada por proporcionar recursos para que grupos expressem e atualizem suas identidades, seus valores e interesses. Em casos de grupos que sofrem de injustiça distributiva ou de exclusão simbólica, a busca por superação dos obstáculos se

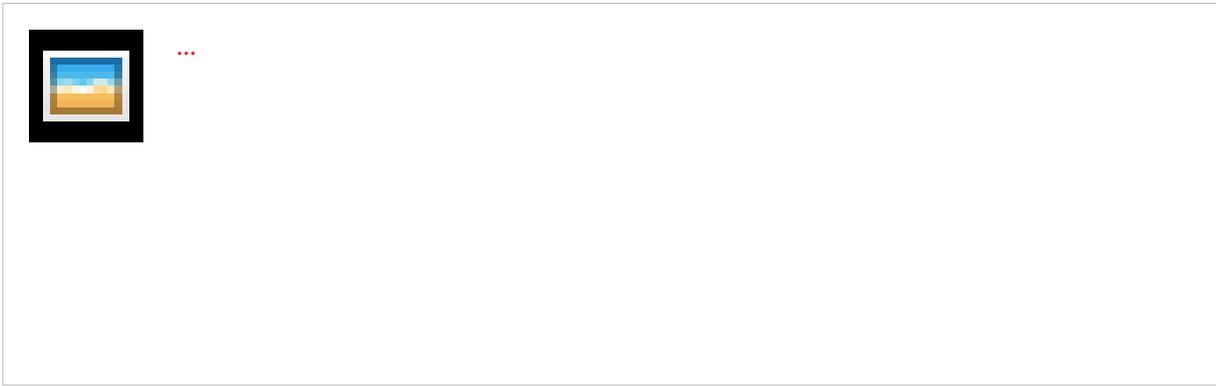
inicia com o esforço desses atores para definir, em seus próprios termos, a situação-problema, através da contestação de constrangimentos em práticas históricas, cristalizados em regras formais ou implícitos em convenções culturais da sociedade (Melucci 1996; Alexander 1998; Fraser 1997; Young 1997 e 2002) (MAIA, 2008, p.118).

No caso do quilombo Porcinos, esta realidade também é visível quando o mediador da página precisa selecionar seu público – uma vez que a página com mais atualizações no mês é um perfil pessoal no Facebook e necessita de aceite do mediador para que se possa acompanhar os conteúdos – e sua pauta com a intenção de alcançar seus pares e levar uma mensagem consciente e que contemple sua luta. Neste momento, dialogando com Honneth (1996, p.127), “[...] quanto mais bem sucedidos forem os movimentos sociais em direcionar a atenção pública para o significado negligenciado de propriedades e habilidades que [grupos específicos] coletivamente representam, mais chances eles terão de elevar o valor social, ou, na verdade, o *status* de seus membros”. Aqui é necessário destacar novamente a necessidade da literacia para se levar a mensagem da forma como ela pode ser compreendida para seus pares: o documento já

citado nesse trabalho<sup>4</sup> mostra que o termo se refere à “[...] habilidade de acessar, analisar, avaliar e comunicar mensagens numa variedade de formatos” – o quilombo Porcinos aprendeu a selecionar o público e as mensagens que seriam compatíveis com as páginas criadas para que a informação fosse absorvida.

O ciberespaço não substitui o espaço público para se lutar pelos interesses da população, mas oferece ferramentas mais baratas e de maior alcance para articular

núcleos, informar, reforçar a identidade do movimento e sua estratégia de luta. Nem



<sup>4</sup> Information Literacy Meeting of Experts, “The Prague declaration: Towards an information literate society,” 2003. <http://www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/post-infolitconf&meet/>



tudo discutido pessoalmente é noticiado virtualmente como uma estratégia do grupo para preservar as famílias despejadas de suas terras e a mediação da página trabalha com essa intenção. Essa é uma forma de autonomia e empoderamento que o movimento aderiu na rede.

Por fim, alguns apontamentos para o futuro podem ser feitos. Através do ensino sobre a ferramenta que utilizam – o Facebook – e o agendamento de pautas, o quilombo está capacitando, segundo entrevista concedida por Luís Melo, mais pessoas para trabalharem virtualmente em favor do movimento, porque a intenção, a princípio, é garantir a identidade e a história do movimento, solidificar as metas e o perfil de luta, além de aproximar as pessoas que batalham pela terra; mas, em um segundo momento, o grupo pretende aumentar o alcance da página para a sociedade em geral e conscientizar a população para a questão quilombola no território nacional. Criar um diálogo com a sociedade através da rede pode garantir que não surjam discursos de ódio e sem embasamento crítico sobre o quilombo Porcinos.

## Referências

BIGHETTI, W.; ANDRELO, R. **A internet como instrumento da democracia: um estudo comparativo entre as memórias virtuais dos parlamentos do Reino Unido e do Brasil.** Disponível em <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/745/529> Acesso em 9 de dezembro de 2015.

COSTA, V. E. Da Senzala à Colônia. Difel: São Paulo, 1996 in FIABANI, A. **Mato, Palhoça e Pilão: O quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes.** Editora Expressão Popular: São Paulo, 2012.

FIABANI, A. **Mato, Palhoça e Pilão: O quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes.** Editora Expressão Popular: São Paulo, 2012.

**Juventude Conectada.** Fundação Telefônica. Disponível em [http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/juventude\\_conectada-online.pdf](http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/juventude_conectada-online.pdf) Acesso em 9 de dezembro de 2015.

GOHN, M.G. **Movimentos Sociais na contemporaneidade.** Revista Brasileira de Educação, v.16, n.47, 2011.

HONNETH, A. **The struggle for recognition** – the moral grammar of social conflicts. Cambridge: MIT Press, 1996.

**Information Literacy Meeting of Experts**, “The Prague declaration: Towards an information literate society,” 2003. Disponível em <http://www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/post-infolitconf&meet/> Acesso em 10 de dezembro de 2015.

LEITE, B. I. **O projeto político Quilombola:** Desafios, Conquistas e Impasses Atuais. Estudos Feministas, Florianópolis: 2008.

LEMOS, A. **Cibercultura:** tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2004.

Alegre: Sulina, 2004.

LIVINGSTONE, S. **Internet literacy:** a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line. Disponível em <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/66/99> Acesso em 10 de dezembro de 2015.

MACHADO, J. A. S. **Ativismo em rede e conexões identitárias:** novas perspectivas para os movimentos sociais. Sociologias, Porto Alegre, ano 9, nº 18, jul./dez. 2007, p. 248-285.

MAIA, R. C. M. **Redes cívicas e internet:** efeitos democráticos do associativismo. Aurora, 2: 2008.

MORAES, D. **Comunicação virtual e cidadania:** movimentos sociais e políticos na Internet. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. XXIII, n.nº 2, p. 142-155, 2000.

PEREIRA, M. A. **Internet e mobilização política** - os movimentos sociais na era digital. Teoria & Sociedade (UFMG), v. 18.2, p. 10-33, 2011.

Revista Espaço e Tempo Midiáticos, Palmas, v.2, n. 2, p. 206-224, jul-dez. 2017

PERUZZO, C. M. K. **Movimentos sociais, redes virtuais e mídia alternativa no junho em que “o gigante acordou” (?)**. Revista Matrizes (online), v. 7, n. 2, p. 73-93, 2013

RIOS, A. O. **Movimentos Sociais na Internet: possibilidades e desafios**. BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2010.

SCHERER-WARREN, I. **Das mobilizações às redes de movimentos sociais**. Sociedade e Estado, Brasília, v. 21, p. 109-130, 2006.